

---

## Jornalismo em transformação: um estudo dos critérios e dos regulamentos de sete premiações brasileiras

*Journalism in transformation: a study of the criteria of excellence and regulations of seven Brazilian awards*

**Soraya Venegas Ferreira**

---

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cp/1123>

DOI: 10.4000/cp.1123

ISSN: 2183-2269

**Editora**

Escola Superior de Comunicação Social

**Referência eletrónica**

Soraya Venegas Ferreira, « Jornalismo em transformação: um estudo dos critérios e dos regulamentos de sete premiações brasileiras », *Comunicação Pública* [Online], Vol.10 nº 19 | 2015, posto online no dia 15 dezembro 2015, consultado o 02 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cp/1123> ; DOI : 10.4000/cp.1123

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 Maio 2019.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

---

# Jornalismo em transformação: um estudo dos critérios e dos regulamentos de sete premiações brasileiras<sup>1</sup>

*Journalism in transformation: a study of the criteria of excellence and regulations of seven Brazilian awards*

Soraya Venegas Ferreira

---

## NOTA DO EDITOR

Recebido: 30 dezembro 2014

Aceite para publicação: 16 março 2015

## Introdução

- 1 No âmbito jornalístico, as premiações mundo fora são praticamente infinitas, visto que a cada ano novas surgem, muitas alteram sua periodicidade e poucas anunciam oficialmente o seu fim. Mesmo se nos limitarmos ao Brasil, será uma tarefa hercúlea fazer um mapeamento minimamente representativo das premiações existentes, conforme analisa o veterano jornalista brasileiro Alberto Dines, criticando a falta de posicionamento da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) em relação às premiações:

O número de prêmios nacionais de jornalismo é enorme. Difícil de precisar porque não há um controle sobre eles, seus critérios, procedimentos e mesmo resultados. A Fenaj ou a ABI, naturalmente indicadas para disciplinar essa enxurrada, não fazem o acompanhamento (Dines, 2002).

- 2 Embora haja uma grande diversidade de prêmios, o mesmo não ocorre com os estudos sobre as premiações. Conforme levantamento realizado por Robson Dias (2008) em acervos virtuais e físicos de 18 centros de pesquisa brasileiros, não há ocorrência significativa de publicações científicas sobre o assunto. De modo geral, as poucas pesquisas encontradas põem ênfase no aspecto gerencial das empresas patrocinadoras dos certames ou vão na linha da meritocracia. No sentido de superar esse cenário, o próprio Dias, em tese de doutoramento, defendida na Universidade de Brasília (UNB), em 2013, atualizou o levantamento das pesquisas existentes até aquele momento e se propôs estudar as premiações brasileiras, com base nos regulamentos, nos editais, nas portarias, nas cartilhas, nos *folders* e nos documentos informais das instituições. Sua pesquisa empírica foi baseada em duas listas de prêmios, a da Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a da Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), e ainda na dissertação de Rogério Gonçalves, intitulada *O superhomem pendura o paletó na repartição: a gênese do jornalista legislativo* (UNB, 2010). Dos 114 prêmios listados, após a checagem e o cruzamento de dados, Dias chegou a uma amostra homogênea e válida de 43 premiações, sobre as quais estabeleceu categorias quantificáveis e sistematizou observações.
- 3 Neste momento – em que se dá grande visibilidade aos atos de violência contra jornalistas, em que, no Brasil, se propõem modificações nas grades curriculares dos cursos de formação profissional e em que a atividade parece passar por um tempo de crise identitária, motivada em parte por um modelo de negócios que tem dificuldades para sobreviver a partir da disseminação de informações ditas “jornalísticas” nas redes sociais – busca-se trabalhar com um *corpus* menor que o de Dias – sete premiações – e destacar alguns pontos que nos serão úteis para identificar paradigmas de excelência profissional e de valorização de algumas atitudes no exercício cotidiano do ofício (em detrimento de outras). Parte dos comportamentos explicitamente valorados, por vezes, coloca os profissionais em risco. As observações serão feitas a partir do estudo dos regulamentos e de alguns dados apresentados nos sites oficiais das premiações em suas edições mais recentes (2013/2014). Aqui, optamos por tratar apenas competições de caráter nacional, evitando de um lado os prêmios internacionais e de outro os regionais ou locais.
- 4 Outro critério utilizado para a seleção dos certames a serem observados foi a existência de diversas categorias para inscrição, descartando aqueles que apresentam categoria única, uma vez que aqui nos interessa estabelecer percepções iniciais de como se organizam o campo e o *ethos* profissional. Ocupamos-nos ainda da cronologia dos prêmios (em tempo de atuação e número de edições). Nesse sentido, selecionamos a premiação mais antiga e tradicional do campo – o *Prêmio Esso de Jornalismo*, cuja primeira edição ocorreu em 1956 e que manteve sua periodicidade anual, sem interrupções, até 2015<sup>2</sup> – e a mais nova, com pelo menos uma edição encerrada – o *Prêmio Petrobras de Jornalismo*, cuja segunda edição estava em curso em 2014. Achou-se por bem avaliar ainda o *Prêmio Libero Badaró*, em sua 11.<sup>a</sup> Edição, em 2014, mas cuja periodicidade é irregular<sup>3</sup>.
- 5 Apesar de termos pontuado em pesquisas anteriores que os prêmios jornalísticos se constituem preferencialmente pelo viés do reconhecimento e não pelo valor da recompensa, outro ponto que nos guiou na seleção dos regulamentos foi a remuneração oferecida aos vencedores<sup>4</sup>. Nesse sentido, Dias aponta que, até 2011, a maior distribuição de prêmios pertencia ao *Prêmio BNB de Jornalismo em Desenvolvimento Regional* (51.500€), seguido pelo *Prêmio Imprensa Embratel* (50.000€). Em 2013, esses valores foram substancialmente superados pelo *Prêmio Petrobras de Jornalismo*, que distribuiu 34 prêmios, no valor bruto total de quase 134.800€. Como o *Prêmio Petrobras* já estava contemplado no

critério anterior, e pelo fato de o *Prêmio BNB*, promovido pelo Banco do Nordeste, se focar em temática específica (desenvolvimento regional), optou-se por estudar o *Prêmio Imprensa Embratel*, em função de sua temática mais abrangente e também do maior número de edições em comparação ao *BNB*. Ressalte-se que em agosto de 2014 foi anunciada a 15.<sup>a</sup> edição do *Prêmio Imprensa Embratel/Claro*, que anteriormente era denominado apenas *Prêmio Imprensa Embratel*. Segundo o site institucional, ele mantém “sua essência, além da informatização de todos os seus procedimentos – inscrição, análise, julgamento e divulgação de resultados e, ao mesmo tempo, dando continuidade ao seu processo evolutivo”<sup>5</sup>. Contudo, essa continuidade parece ameaçada, na medida em que até dezembro de 2015 nenhuma nova edição fora anunciada.

- 6 No quesito recompensa, selecionou-se ainda o *Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo*, promovido a cada dois anos pela Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância), devido à sua particularidade de premiar projetos (e não obras prontas e veiculadas) e por trabalhar com duas mensuras: a primeira é o subsídio em dinheiro (entre 3.500€ e 5.300€) para execução da proposta vencedora e a segunda é o honorário para ganhadores (1.000€ para cada trabalho). É a única, das premiações levantadas por Dias, a usar duas dimensões de recompensa.
- 7 E, por fim, nos interessaram dois prêmios criados para atender a temáticas específicas. Dias (2013), em seu levantamento, abordou as temáticas “humanistas”, no sentido de perceber se as premiações trabalham (ou não) dentro do eixo dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e das políticas públicas agenciadas pela ONU, pela UNESCO e pela UNICEF. Com base em seus dados, o tema mais abordado nos certames foi Educação (com 25% da amostra) e os menos abordados foram Eletricidade e Segurança de Energia, Idosos, Recursos Hídricos, Oito Objetivos do Milênio e Igualdade Racial (2% da amostra para cada um). Em função da proximidade da pesquisadora com as premiações das quais participa como integrante do júri, no setor de Educação (a maior ocorrência) foi selecionado o *Prêmio Estácio de Jornalismo*, com cinco edições finalizadas, e no quesito Igualdade Racial (uma das menores ocorrências) chegou-se ao *Prêmio Nacional Jornalista Abdias Nascimento*, com três edições concluídas<sup>6</sup>. O *corpus* de análise, baseado em três categorias e em certames que representam pontos extremos de cada uma delas, nos parece válido para estabelecer percepções iniciais sobre a constituição do campo, a identidade do jornalista e os paradigmas de excelência profissional propostos nos regulamentos e em documentos disponíveis nos sites institucionais das sete premiações.

## 1. Prêmios e seus patrocinadores: Porque premiar é preciso

- 8 Os dados de um relatório sobre a violência no mundo contra jornalistas elaborado pela ONG Repórteres Sem Fronteiras (RSF)<sup>7</sup> apontam que, em 2014, 66 repórteres foram assassinados, 119 sequestrados, 178 presos, 853 detidos e 1.846 ameaçados ou agredidos, e também que 134 procuraram exílio. Foram mortos ainda 19 jornalistas-cidadãos e 11 colaboradores de veículos de comunicação. Segundo a RSF, a liberdade de imprensa sofreu uma regressão brutal em 2014, pois dois terços dos 180 países avaliados por esta ONG tiveram resultados piores do que em 2013. Portanto, esse nos parece um momento oportuno para repensar a função social do jornalista, bem como o seu *ethos* profissional. No contexto brasileiro, só no Rio de Janeiro, de junho de 2013 a julho de 2014, as agressões a jornalistas já somavam 107 ocorrências, das quais 68% tiveram como agressor a polícia,

29% manifestantes e 3% outros agentes<sup>8</sup>. Em depoimento sobre o momento atual, Alberto Dines, idealizador e apresentador do programa televisivo *Observatório da Imprensa*, afirmou: “A nossa profissão está precisando se reencontrar e ao se reencontrar vai buscar o seu passado” (Dines, 2010). Nesse contexto, as premiações servem também para nos lembrar dos compromissos profissionais do jornalista. O *Prêmio Imprensa Embratel*, por exemplo, ao ser criado, se apresentava da seguinte maneira no site institucional:

(...) nascia um projeto com o objetivo de criar um prêmio atual e dinâmico, contemplando trabalhos jornalísticos que se adequassem à nova realidade sócio, econômica e cultural do povo brasileiro, ao mesmo tempo em que tivesse a capacidade de estimular e disseminar o debate coletivo sobre temas de relevância, tais como inclusão social, consciência ambiental e o resgate dos nossos valores culturais.(...) (M)obiliza todos os segmentos das diferentes mídias do País que(...) veiculam reportagens de interesse e importância nacional contribuindo efetivamente para viabilizar a inclusão social e a promoção de um desenvolvimento sustentável, gerando cidadania para a população e apresentando uma radiografia realista e construtiva do Brasil<sup>9</sup>.

- 9 Reconhecidos tradicionalmente como representantes dos interesses coletivos, os jornalistas são hoje alvo da sociedade civil organizada (ou não) e estão também no centro das atenções do Estado brasileiro. Na edição de 2014, a apresentação do *Prêmio Imprensa Embratel/Claro* no site oficial já apontava para novos cenários, nos quais a tecnologia digital passou a ser o centro das atenções.

Herbert Marshall McLuhan (...) colocou a tecnologia no centro das mudanças para demonstrar como a nossa memória, percepção e prioridade podem ser afetadas por ela. Entendemos esta responsabilidade e, por este motivo, impulsionamos o desenvolvimento tecnológico, ampliando as possibilidades de comunicação e difusão de informações. (...) O acesso à Internet potencializa a profundidade do trabalho jornalístico, contribuindo para que a reportagem possa ir além do jornalismo declaratório, criando possibilidades, virtuais, para a realização de um trabalho de vigilância, de exame de documentos oficiais e de investigação dos assuntos de importância social, econômica e cultural (...). Ao premiar reportagens em 16 categorias e oferecer o Grande Prêmio Barbosa Lima Sobrinho, o Prêmio Imprensa Embratel-Claro persevera no fundamento histórico do jornalismo: conhecimento da realidade, apuração dos fatos e apresentação de uma narrativa correta, isenta de opiniões e de parcialidades<sup>10</sup>.

- 10 Hoje, o papel do jornalista enquanto mediador entre os fatos e a audiência está em transformação, e o jornalismo vive uma crise paradigmática no sentido estabelecido por Thomas Kuhn (1998). Nesse momento, as palavras do filósofo Antônio Vieira, padre da Companhia de Jesus e influente missionário português, em seu *Sermão da Visitação de Nossa Senhora*, publicado no século XVII, nos soam atuais e servem de inspiração para refletir sobre o papel das premiações. Isto porque os prêmios concedidos podem funcionar como matrizes de referência, geradoras e/ou mesmo reforçadoras de determinadas práticas que são gradativamente incorporadas no *habitus* do campo social (no sentido empregado por Pierre Bourdieu), e surgem como paradigmas da comunidade interpretativa do jornalismo (Traquina, 2008).

Necessário é logo que haja prêmios para que haja soldados, e que aos prêmios se entre pela porta do merecimento: deem-se ao sangue derramado, e não ao herdado somente; deem-se ao valor, e não à valia, quer depois que no mundo se introduziu venderam-se as honras militares, converteu-se a milícia em latrocínio, e vão os soldados à guerra a tirar dinheiro com que comprar, e não a obrar façanhas com que querer (Vieira, 1998).

- 11 De acordo com suas características, cada premiação poderá exercer um papel coercitivo no campo, na medida em que tende a ser apropriada pela comunidade interpretativa do jornalismo como parâmetro que orienta a prática profissional cotidiana de modo a que o profissional tenha chances de competir e atingir seu objetivo de conquistar o prêmio. Do mesmo modo que os prêmios representam o coroamento de uma prática junto aos pares, eles também sinalizam como deve ser a conduta dos profissionais em suas práticas de seleção, coleta, apuração, processamento e distribuição da informação noticiosa. Essas práticas e condutas são gradativamente incorporadas no que Pierre Bourdieu denominou *habitus* da identidade profissional de um campo social. Segundo a definição clássica de Bourdieu, o conceito *habitus* deve ser pensado
- “como sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (Bourdieu, 1992:191).
- 12 Ou seja: no caso do campo jornalístico, essa forma de percepção perpassada pelas subjetividades individuais se reflete nos sistemas classificatórios da atividade profissional sobre o que é legítimo e ilegítimo: o que pode ser considerado verdade ou mentira; o que é noticiável ou não; se se trata de fato ou opinião, por exemplo. Nesse ponto, a noção de campo social de Bourdieu é necessária para entender como os profissionais são introduzidos na comunidade interpretativa jornalística. O autor propõe o conceito enquanto um “espaço onde se travam relações objetivas”, em que agentes (que são os sujeitos investidos de um *habitus*) lutam para determinar quem tem legitimidade para falar e do que é legítimo falar. Esse espaço social é percebido como um “conjunto organizado”, através do qual as posições dos atores sociais se definem umas em relação às outras, constituindo um “sistema de posições” que se definem pela sua própria posição, como os pontos cardeais se definem em relação aos seus opostos (Bourdieu, 1983: 21). Ou seja, os atos só têm sentido relacionalmente, por meio do jogo das oposições e das distinções.
- 13 O campo social é visto como um “microcosmo” dotado de leis próprias que irá determinar o direito de entrada e o valor dos troféus em disputa, bem como os limites da subversão, através de um “acordo tácito” das regras do jogo entre seus participantes (Bourdieu, 1997, p. 14). O campo jornalístico seria, assim, uma situação institucionalizada, na qual os seus agentes (jornalistas, distribuidores, anunciantes, acionistas) desenvolvem suas ações como atividades regidas por regras e convenções válidas, tornando-se rotinas do trabalho diário. Assim, os profissionais que fazem parte da comunidade interpretativa jornalística formam um contingente que organiza sua atividade pautando-a não apenas por uma rotina que gira em função da produção da notícia mas também por esquemas de percepções dos seus participantes, próprios do *habitus* da identidade profissional.
- 14 A percepção de que os trabalhos premiados se tornam paradigmas da atividade jornalística baseia-se ainda no entendimento de que a lógica produtiva do campo é criada pela luta concorrencial, que ocorre em uma situação institucionalizada, na qual os agentes citados anteriormente desenvolvem suas ações como sendo atividades regidas por regras válidas especificamente para cada campo. Bourdieu vê o espaço social como um campo de lutas no qual os atores elaboram estratégias que permitem manter ou melhorar sua posição social. Estas estratégias estão relacionadas com os diferentes tipos de capital. É em torno deste que se dá a luta concorrencial dos agentes. Para o autor, há três tipos principais de capital: o econômico, o cultural e o simbólico. O primeiro pode ser

visto sob a forma dos diferentes fatores de produção (terras, fábricas, trabalho) e do conjunto de bens econômicos (dinheiro, patrimônio, bens materiais); é acumulado, reproduzido e ampliado por meio de estratégias específicas de investimento econômico. O segundo está ligado ao conhecimento, às habilidades e às qualificações, sendo a educação escolar uma das formas de capital cultural. Já o capital simbólico – méritos acumulados, prestígio e reconhecimento associado à pessoa ou posição –, nas palavras do autor,

não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja a sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo de óbvio (Bourdieu, 2003:145).

- 15 Além das premiações, os manuais de redação, os profissionais renomados e a grade curricular dos cursos de graduação – em processo de reestruturação em função das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) homologadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) brasileiro – são exemplos da garantia da coesão desta atividade em torno de critérios que lhe são próprios, conforme postula Nelson Traquina (2008) quando teoriza que o jornalismo tem um “modo de ver, de falar e de agir”. Daí o corpo de jurados das premiações ser formado quase que integralmente por jornalistas, fato por vezes destacado na apresentação do prêmio, como ocorre no site institucional do *Prêmio Esso de Jornalismo*, “concedido aos melhores trabalhos publicados anualmente, segundo avaliação de comissões de julgamento integradas exclusivamente por jornalistas renomados ou profissionais de comunicação”<sup>11</sup>. Mais recentemente, alguns professores de Jornalismo, com experiência pregressa em veículos de comunicação, passaram também a integrar o corpo de jurados de alguns certames.
- 16 Através da mobilização de profissionais, máquinas, normas deontológicas, condutas éticas e rotinas de produção, os jornalistas se empenham em executar suas atividades baseando-as em parâmetros que o próprio campo oferece e que se concretizam no *habitus* da profissão. Essa prática é capaz de gerar competição – que, em alguns casos, visa a conquista de prêmios concedidos aos que se destacam em sua categoria profissional. Para os que resolvem competir há implicitamente a exigência da adequação do seu trabalho – e de sua prática, por vezes descrita em relatórios complementares – aos regulamentos da premiação cobiçada. Como pontuado anteriormente, uma vez conquistada, tal prática tende a se tornar exemplo da boa conduta profissional, na medida em que o resultado das premiações ganha destaque na mídia, é comentado entre os pares e compartilhado nas redes sociais e tende a ser publicado em coletâneas organizadas pelos patrocinadores dos certames, sendo, por vezes, incorporado de forma crítica nas reflexões didático-pedagógicas nos cursos de Jornalismo. Do ponto de vista do capital simbólico, o reconhecimento pela conquista (e não o capital econômico, a recompensa financeira) é a melhor medalha que um jornalista pode receber. É em torno deste capital que se dará a luta concorrencial dos agentes e se promoverá uma estratificação entre os profissionais mais premiados e os outros, que não recebem tal distinção, como explica Bourdieu:
- Os agentes que ocupam o primeiro pólo (dominante) são justamente aqueles que possuem um máximo de capital social; em contrapartida aqueles que se situam no pólo dominado se definem pela ausência ou pela raridade do capital social (Bourdieu, 1983: 37).
- 17 Muitas dessas premiações podem ser analisadas pelo vínculo mantido com a entidade promotora, que, geralmente, é a que detém a coordenação de cada edição. Nesse caso, as premiações vinculam o nome da entidade patrocinadora ao concurso, buscando assim imprimir a sua marca no que pretendem pautar como assunto relevante para ser

publicado e premiado e valorizar (e conceituar) esses trabalhos como jornalismo de excelência. Nesse sentido, Bourdieu, em obra organizada por Benson e Neveu, pontua que o campo jornalístico possui alto grau de heteronomia. Com grau de autonomia fraco, embora olhar o entorno do jornalismo não seja suficiente para o entender de modo integral, ele precisa ser valorado: quem são os anunciantes?; de onde vêm os subsídios para as reportagens?; quem financia as publicações?; elas foram produzidas especialmente para concorrer a uma premiação específica?. Entre os analisados, quatro certames (*Esso*, *Petrobras*, *Embratel/Claro* e *Estácio*) fazem uso da estratégia de associar o nome da empresa ao prêmio, e ainda criam categorias temáticas destinadas a estimular a produção de matérias ligadas ao campo de atuação das companhias, tendo-as muitas vezes como fontes de informação, o que é criticado por Dines:

Qualquer estudante de marketing conhece o recurso: se o cliente não quer gastar muito, mas deseja tornar sua marca mais visível, com mais exposição na mídia, basta criar um concurso de jornalismo com o seu nome no título. Os veículos abrem espaços antes, durante e depois da premiação seduzidos pela oportunidade da autopromoção (Dines, 2007).

- 18 Contudo, nos quatro casos analisados a longevidade do prêmio parece indicar que não se trata de uma estratégia oportunista momentânea. As restantes três premiações fazem uso de outra estratégia recorrente: a escolha de um nome paradigmático para o campo, que tem a função de reforçar a identidade da competição. Assim, temos o *Prêmio Líbero Badaró*<sup>12</sup>, que homenageia o patrono do jornalismo brasileiro; o *Tim Lopes*<sup>13</sup>, cujo nome reforça as práticas investigativas do jornalismo; e o *Abdias Nascimento*<sup>14</sup>, que relembra o ex-senador, um dos ícones do combate ao racismo no Brasil. No interior das premiações, pode haver nomes de jornalistas em determinadas categorias ou troféus. Esse é o caso, por exemplo, do *Troféu Barbosa Lima Sobrinho*, entregue ao grande vencedor do *Prêmio Imprensa Embratel/Claro*. Barbosa Lima Sobrinho morreu com 103 anos, boa parte dos quais dedicada à Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e ao *Jornal do Brasil*, onde, além de ter sido noticiário e redator, teve uma coluna até 2000, ano de sua morte.
- 19 A partir de um rápido levantamento realizado por Faccin e Ferreira (2013) nos sites da ANJ, da ABI e da Fenaj foram identificados pelo menos cinco tipos de entidades promotoras de premiações: grupos empresariais não ligados diretamente ao jornalismo e que podem ser públicos ou privados; organizações não governamentais de terceiro setor (ONG); órgãos associativos de classe; núcleos acadêmicos e de pesquisa; e empresas de comunicação. Este fato demonstra que as premiações são originadas nos diferentes setores da sociedade, o que se deve, talvez, à característica de o jornalismo abranger diversos domínios da inteligência e da sensibilidade humana, possibilitando visibilidade social. Entre os prêmios aqui estudados, cinco são promovidos por empresas de diversos setores, sejam elas públicas ou privadas (*Petrobras*, *Esso*, *Embratel/Claro* e *Universidade Estácio de Sá*), um por uma organização não governamental (*Andi*), um por um órgão associativo de classe (*Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial - Cojira-Rio*, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro - *SJPMRJ*) e um por uma empresa de comunicação (*Revista Imprensa*).
- 20 A maioria conta com apoio/parceria de entidades de classe, como o próprio *SJPMRJ* (*Embratel/Claro* e *Petrobras*), a *Fenaj* (*Abdias Nascimento*, *Tim Lopes* e *Petrobras*), a *ABI* (*Líbero Badaró* e *Petrobras*), a *Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos - Arfoc* (*Embratel/Claro* e *Petrobras*) ou a *Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo - Abraji* (*Tim Lopes*). Isto demonstra o reconhecimento do valor e do papel dos órgãos associativos



de classe para o mapeamento do campo, a constituição do *ethos* jornalístico, o estabelecimento de paradigmas de qualidade no exercício profissional e a respeitabilidade da premiação. Nota-se, contudo, que não há, pelo menos nessa amostra, tratamento semelhante em relação às entidades de professores e pesquisadores de jornalismo, visto que apenas o *Prêmio Líbero Badaró* conta com apoio de uma entidade acadêmica, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

- 21 No sentido de reforçar o *ethos* e valorizar a profissão, seis das premiações estudadas destinam-se exclusivamente a jornalistas profissionais e atuantes. Apenas o *Líbero Badaró* contempla categorias específicas para estudantes de jornalismo e repórteres estrangeiros. Os prêmios *Embratel/Claro*, *Petrobras* e *Abdias Nascimento* exigem, formalmente, no ato de inscrição, a comprovação do *status* do concorrente, via apresentação do registro profissional. Essa característica reforça a noção de comunidade interpretativa, que seleciona os seus membros, mas não chega a destacar a exigência de formação específica em jornalismo, visto que desde 2009 o registro profissional pleno voltou a ser emitido sem a necessidade apresentação de diploma em nível de graduação<sup>15</sup>. Observa-se que a maior parte das premiações estudadas contempla como elegíveis apenas trabalhos publicados e desenvolvidos mediante remuneração. Como as matérias a serem inscritas passam normalmente pelo crivo dos pares no interior das redações, são ignorados os materiais enviados de forma colaborativa por cidadãos-repórteres, que não são reconhecidos como integrantes da comunidade interpretativa dos jornalistas.

## 2. Complexidades da segmentação: as categorizações do campo jornalístico

- 22 Em relação à sua natureza, os prêmios criam diferentes categorias para dar conta da diversidade de formas narrativas que a prática jornalística assume. Neste caso, as categorias de cada um dos prêmios refletem uma dada visão do campo e da competência profissional. Tais categorias podem ser agrupadas em três grandes grupos, a saber: práticas jornalísticas que remontam aos meios de difusão das produções (mídia impressa, rádio, televisão e mídia digital), assunto abordado (esportes, cultura, informação científica, ambiental, econômica, etc.) e linguagem em que a informação é “formatada” (criação gráfica, fotografia, reportagem foto/cinematográfica, primeira página, etc.). Como já pontuado, há prêmios que, para homenagear um jornalista renomado ou reconhecidamente relevante para o desenvolvimento da profissão, recebem o nome deste numa categoria específica, como por exemplo no *Prêmio Jornalista Abdias Nascimento*, em que a categoria *Especial de Gênero* ganhou o nome de *Antonieta de Barros* para homenagear uma jornalista negra eleita deputada estadual duas vezes, sendo a primeira negra a assumir um mandato popular no Brasil. Como as premiações aqui estudadas são de âmbito nacional, é comum que algumas criem categorias regionais, que dificilmente refletem a divisão geográfica das regiões brasileiras.
- 23 Em função do número de categorias, muitas vezes é necessário que haja um “grande prêmio”, para apontar o melhor trabalho jornalístico daquela edição, independente de qualquer categorização e cujo valor da recompensa financeira é superior ao das demais categorias. Das cinco premiações organizadas desse modo, o *Prêmio Imprensa Embratel/Claro* é o que melhor remunera o grande vencedor do certame (9.638€, sem impostos), seguido pelo *Prêmio Petrobras* (9.578€, sobre os quais incidirão 30% de imposto de renda).

Ressalta-se que mesmo o “grande prêmio” é valorado pelo seu caráter de distinção – capital simbólico – muito mais do que pelo que representa em termos de capital econômico. Ele está, portanto, ligado à noção de meritocracia. Não é recebido como um brinde ou um presente, mas é algo conquistado pelo valor do trabalho jornalístico, segundo critérios considerados válidos pela comunidade interpretativa.

- 24 O desdobramento deste capital simbólico é a credibilidade, pois é da natureza do trabalho jornalístico fazer crer. A lógica de produção jornalística passa, contudo, pelos vereditos do mercado, através da sanção direta, da clientela, ou indireta, do índice de audiência, deixando os jornalistas tanto mais propensos a adotar o critério do mercado na produção ou na avaliação dos produtos quanto mais elevada for a posição que ocupam em um órgão mais diretamente dependente do mercado. A concorrência pela prioridade das notícias mais novas (o furo) é tão mais evidente quanto mais próximo o campo jornalístico estiver do polo comercial. O imperativo da credibilidade está atrelado à capacidade de acúmulo de capital, tanto por parte dos profissionais quanto pelas empresas jornalísticas.
- 25 Das premiações estudadas, as que não oferecem o “grande prêmio” são as promovidas por ONG ou associações de classe, o que pode ser reflexo de limitações orçamentárias. No caso do *Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo*, há a destacar a dupla recompensa da premiação, que seleciona as melhores propostas de reportagem, oferecendo aos vencedores apoio técnico e financeiro para sua execução. Para cada categoria, há uma bolsa de incentivo à investigação equivalente a 3.479€ (exceto para a categoria *Televisão*, cujo valor é de 5.301€), e, após a veiculação das matérias executadas com a bolsa de incentivo, cada um dos autores recebe um prêmio equivalente a 1.000€.
- 26 Avaliar o modo como a premiação enuncia discursivamente suas categorias é relevante porque representa a designação de uma prática jornalística, o seu reconhecimento, a sua institucionalização e a sua autonomia em relação a outras práticas. Funciona como dispositivo discursivo (Mouillaud, 1997) de classificação da atividade jornalística, operando numa esfera microssocial e substituindo um possível termo genérico que venha camuflar as distintas formas de produção noticiosa e os esquemas de percepção próprios do *habitus* jornalístico. Deste modo, o nome da categoria assume o topo de todas as outras formas de enunciados sobre a atividade jornalística. Ele assegura a coerência e a continuidade dos enunciados, à maneira de uma pressuposição, isto porque remete a um saber já construído e/ou em construção, na medida em que se constitui num enunciado de referência que existe em relação aos demais enunciados jornalísticos.
- 27 Dos sete prêmios estudados, apenas dois tiveram sua origem em categoria única, sendo temática e ligada à área de atuação da empresa patrocinadora para o *Embratel/Claro* (Telecomunicações) e livre para o *Esso*; os demais já nasceram divididos em categorias. Em 2014, o *Prêmio Esso* previa 11 categorias (além do *Prêmio Esso de Jornalismo* e do *Prêmio Esso de Reportagem*), enquanto o *Embratel/Claro* contemplava 16 (além do *Prêmio Imprensa Embratel/Claro*). Destaca-se que o *Prêmio Esso de Telejornalismo* funciona com regulamento e comissão julgadora específicos, configurando-se de modo independente da premiação principal. O certame a apresentar o menor número de categorias é o *Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo*, com apenas cinco, e o maior é o *Prêmio Petrobras de Jornalismo*, com 34, na medida em que incorpora cada uma das mídias (jornal/revista, televisão, rádio e portal de notícias) para cada divisão geográfica (nacional e regionais) e para cada divisão temática (Cultural, de Responsabilidade Socioambiental, de Petróleo, Gás e Energia e Esportiva), o que amplia a segmentação do campo.

- 28 Quanto à lógica de categorização, comecemos pela que se refere às práticas jornalísticas que remontam aos meios de difusão das produções. Nota-se que o *Esso* é o único que não adota essa concepção para o campo. Ele destaca e valora separadamente apenas a produção televisiva, concedendo-lhe regulamento e prêmio específico. O *Prêmio Esso de Jornalismo* dedica-se primordialmente ao jornalismo impresso, valorizando também os aspectos imagéticos, visto que, além de contemplar a tradicional categoria de *Fotografia*, elege ainda outras três como relevantes: *Primeira Página* e *Criação Gráfica*, estando esta última subdividida em duas outras, “jornal” e “revista”.
- 29 As demais premiações apontam para uma visão mais ampla do exercício profissional, na medida em que contemplam os diversos meios de difusão: mídia impressa, rádio e televisão e Internet. Nesse aspecto, vale destacar que as mídias digitais, por serem recentes e passíveis de acelerada transformação, são um desafio em termos de categorização. No *Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo*, por exemplo, a mídia online está na mesma categoria que a alternativa ou comunitária, e somente na 15.<sup>a</sup> edição do *Prêmio Imprensa Embratel/Claro* a produção para rede se desvinculou da categoria *Reportagem em Jornal, revista ou Internet* e passou a ser uma categoria específica, com a designação *Reportagem em Internet/Portal de Notícias*. Já os prêmios *Estácio* e *Abdias Nascimento* possuem categoria específica para *Internet*. No *Líbero Badaró*, ela se chama *Webjornalismo*, e o *Prêmio Petrobras* a prevê como *Portal de Notícias*.
- 30 No que concerne as diferenças conceituais entre Internet (meio de difusão), webjornalismo (prática profissional) e portal de notícias (formato de veiculação na rede), percebe-se mais uma vez a dificuldade de se delimitar conceitualmente a categoria. Outro ponto dissonante é a percepção da mídia online como espaço passível de democratização – devido a custos menores de produção e veiculação – e, portanto, associável à mídia alternativa e comunitária. Não por acaso, as únicas premiações da amostra a perceberem a mídia alternativa e comunitária como categoria premiável são as promovidas por ONG ( *Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo*) ou associações profissionais (*Prêmio Jornalista Abdias Nascimento*). Essas observações refletem não apenas as tensões internas e conceituais do campo mas também a sua heteronomia, na medida em que as visões e os interesses das entidades patrocinadoras criam pressão e buscam agendar os temas sobre os quais se deve produzir e publicar reportagens com qualidade suficiente para serem inscritas e destacadas nas premiações.
- 31 No *Prêmio Líbero Badaró*, a nomenclatura das categorias valoriza o aspecto profissional, incorporando a palavra *jornalismo* naquelas ligadas aos meios de difusão: *Jornalismo Impresso*, *Telejornalismo*, *Radiojornalismo*, *Webjornalismo* e *Fotojornalismo*. Uma especificidade do modo como o *Embratel/Claro* e o *Petrobras* enunciam suas categorias é a inclusão da palavra *reportagem* em praticamente todas, o que indica que o concurso considera, preliminarmente, que quase toda a atividade jornalística é uma atividade de reportagem. O *Prêmio Esso*, ao contrário, considera a reportagem uma categoria específica dentro da prática jornalística, concedendo-lhe uma premiação diferenciada em relação às demais categorias nomeadas como *informação*, palavra mais ligada a aspectos de conteúdo do que à *praxis* da produção noticiosa. O *Prêmio Esso de Reportagem* será conferido, segundo o site institucional, “ao trabalho em que ficar evidenciado esforço acima do comum por parte do repórter ou de equipe de jornalistas para obtenção das informações utilizadas na matéria”, pois seu objetivo é “o reconhecimento de virtudes jornalísticas e pessoais dos repórteres como coragem, determinação, perseverança, senso de oportunidade e isenção, entre outras, expressas no trabalho publicado”<sup>16</sup>. Essa explicitação das qualidades

esperadas dos repórteres reforça a identidade profissional valorada pela comunidade interpretativa dos jornalistas, como tratada por Traquina.

- 32 A maior ou menor abrangência das premiações e as suas limitações orçamentárias se refletem também no desdobramento das categorias em direção ao conteúdo, ou ao objeto das reportagens aptas a serem inscritas no concurso. Ao elencarem temas específicos no interior de seus regulamentos, as premiações levantam a bandeira de que a função do jornalismo deve estar voltada para aspectos da vida humana ou social, não apenas noticiando mas promovendo o seu desenvolvimento. Muitas delas, não por acaso, estão ligadas às atividades da entidade patrocinadora. Mesmo nos dois prêmios que enfatizam um determinado tema ou prática profissional, há desdobramentos temáticos. No *Abdias Nascimento* há a categoria *Especial de Gênero*; já no *Concurso Tim Lopes*, a categoria especial do regulamento de 2014 contemplava trabalhos que tinham como tema *Violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto da Copa do Mundo de 2014*.
- 33 O *Prêmio Estácio de Jornalismo* é um bom exemplo de como é possível exercer pressão no campo jornalístico e buscar visibilidade para temas que o patrocinador considera relevantes. Ele se anuncia como “o único em nível nacional dedicado exclusivamente à temática do ensino superior” e não prevê divisões temáticas, obrigando aqueles que desejam concorrer a se focarem em assuntos relativos às universidades. Ao observar matérias inscritas, muitas usam a própria Estácio como fonte, embora esse fato não tenha qualquer impacto em termos de distinção no certame. Os objetivos estão expressos no regulamento:
- O objetivo do prêmio é fomentar a produção pela imprensa de matérias jornalísticas que abordem o Ensino Superior no Brasil, de forma a ampliar o debate e a importância do tema para o desenvolvimento do país. O Prêmio Estácio de Jornalismo - edição 2015 contemplará reportagens jornalísticas de todas as regiões geográficas do Brasil, dando visibilidade tanto a veículos de circulação nacional, quanto regionais e locais<sup>17</sup>.
- 34 Nos prêmios que não são temáticos também é bastante comum a criação de categorias ligadas à área de atuação da empresa patrocinadora da premiação. Essa atitude visa ainda estimular o aumento do número de matérias sobre a área e sobre a própria empresa e o seu uso como fonte de informação para os jornalistas. A categorização baseada nos conteúdos tende ainda a enfatizar assuntos ou editoriais relevantes para a prática profissional e para o desenvolvimento social que não estejam ligados à atividade final da entidade organizadora do certame. Referem-se às diversas esferas, tais como *Educação* (que, além de ser norteadora do *Prêmio Estácio*, aparece também no *Esso* e no *Embratel/Claro*), *Esportes* (*Embratel/Claro* e *Petrobras*), *Cultura* (*Petrobras* e *Embratel/Claro*) ou *Economia* (*Esso* e *Embratel/Claro*).
- 35 Há categorias que, embora nominalmente distintas, apontam para campos onde há possibilidade de interseção, como por exemplo os ligados a ciência, tecnologia e meio ambiente. No *Embratel/Claro*, essa área é contemplada na categoria *Reportagem sobre Responsabilidade Social (Troféu Instituto Embratel)*; no *Esso*, *Informação científica, tecnológica ou ambiental*; e, no *Petrobras*, *Reportagem de Responsabilidade Socioambiental*. Outras categorias, como pontuado anteriormente, são criadas aparentemente apenas para reforçar a identidade da empresa patrocinadora, como é o caso da categoria *Reportagem de Petróleo, Gás e Energia*, do *Prêmio Petrobras* e *Reportagem sobre Tecnologia da Informação/Telecom*, do *Embratel/Claro*.

- 36 O jornalismo em imagem, assim como os anteriores, parece também representar desafios em termos de categorização interna do campo. O caso mais intrigante ocorre no *Prêmio Petrobras*, em que a categoria denominada *Fotojornalismo* pertence formalmente às categorias temáticas e não às da *praxis* profissional. Em sua 15.<sup>a</sup> Edição, o *Prêmio Embratel/Claro* acirrou ainda mais a disputa no âmbito imagético e tornou comparáveis as imagens jornalísticas fixas e em movimento, na medida em que fundiu as categorias *Reportagem Cinematográfica* e *Reportagem Fotográfica* em uma única categoria, denominada *Reportagem Foto/Cinematográfica*, que contempla fotos, sequências e ensaios fotográficos e vídeos. Essa decisão, além de indicar uma possível limitação orçamentária da premiação, aponta para o fato de que, seja nos equipamentos, seja na *praxis* cotidiana, há uma exigência de registros simultaneamente em vídeo e em fotos para transmissão nas versões digitais dos veículos de comunicação. Registre-se que o fotojornalismo não é contemplado como categoria nem no *Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo* nem no *Prêmio Estácio de Jornalismo*.
- 37 Já o reconhecimento explícito do lugar que o trabalho investigativo deve ocupar na prática profissional fez com que ele emergisse como categoria no *Prêmio Imprensa Embratel/Claro*, após a morte do jornalista carioca Tim Lopes. Há um regulamento específico para esta categoria, que orienta sobre os critérios a serem observados na atividade jornalística para estar em condições de se candidatar ao troféu. Não são consideradas reportagens investigativas as baseadas apenas em documentos (relatórios, processos, dossiês) passados ou fornecidos por terceiros. Mas a categoria contempla reportagens únicas ou em série, independentemente do assunto e da mídia em que tenham sido veiculadas. Ou seja: a investigação não é exclusividade de uma área, estando presente em qualquer dimensão da vida humana e social, e pode ser candidata desde que relevante em um cenário e/ou uma realidade regional ou nacional. Pela visão do prêmio, a reportagem deve ser fruto da apuração/investigação do próprio repórter ou da equipe, exigindo esforço e dedicação do(s) seu(s) autor(es), com trabalho de campo, e devendo a sua publicação gerar um desfecho concreto do caso abordado em suas respectivas esferas sociais de competência. Tanto assim que o regulamento indica: “A consistência da reportagem poderá também ser comprovada pelo desfecho do caso abordado: capacidade de gerar investigação – policial, judicial ou parlamentar –, abertura de inquérito, processos, julgamento etc.”<sup>18</sup>.
- 38 O *Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo*, apoiado pela Abraji, tem entre seus critérios de valoração do que considera como boas propostas de jornalismo investigativo a amplitude e a relevância da investigação, a diversidade das fontes consultadas, o aprofundamento das pesquisas e a necessidade de viagens para execução da reportagem, a possibilidade de *suites* da matéria e, especialmente, o desenvolvimento de uma abordagem jornalística que não se limite a denunciar o problema, mas que busque “apontar soluções e boas práticas para o fenômeno em foco”. Outros critérios ainda são explicitados no regulamento do concurso; nenhum deles, porém, nos parece estabelecer em que ponto o chamado *jornalismo investigativo* supera as características esperadas em relação ao *jornalismo convencional e sem adjetivos*.
- 39 As divisões regionais das premiações estão longe de obedecer aos critérios geográficos, refletindo mais as diferenças econômicas e de estrutura empresarial dos veículos de comunicação, ou mesmo a visão da entidade patrocinadora sobre as forças identitárias das regiões brasileiras. No *Prêmio Estácio de Jornalismo*, por exemplo, o termo “regional” é usado apenas em oposição à categoria nacional, assim definida em seu regulamento:

(E)ntende-se por veículo nacional aquele cuja circulação e distribuição aconteçam nas maiores economias estaduais brasileiras, que tenha sucursais ou correspondentes na maioria das regiões do país; cuja tiragem seja medida pelo IVC; e que possua editoria e repórteres específicos para a cobertura de fatos de relevância nacional. Para a categoria de TV, serão consideradas aptas a concorrer na categoria nacional as matérias veiculadas em rede nacional<sup>19</sup>.

- 40 Em termos regionais, no *Esso* há quatro prêmios, cuja divisão evidencia o tratamento diferenciado para o eixo Rio-São Paulo: a regional Sul contempla seus três estados segundo a divisão geográfica; a regional Norte/Nordeste compreende, além dos estados das regiões, também o Espírito Santo; a regional Centro-Oeste inclui também Minas Gerais; e, deste modo, a categoria Regional Sudeste é disputada apenas entre Rio de Janeiro e São Paulo. Essa divisão obedece a critérios que já pré-julgam a quantidade/qualidade dos trabalhos esperados por cada região, tendo uma divisão regional com 16 estados (Norte/Nordeste) e outra com apenas dois (Sudeste).
- 41 O *Prêmio Petrobras de Jornalismo* também opera com regionalização própria, baseada na abrangência das sedes de suas gerências regionais de comunicação, que são quatro: 1) Regional Norte, Centro-Oeste e Minas Gerais (11 estados e o DF); 2) Regional Nordeste (9 estados); 3) Regional São Paulo e Sul (interior do Estado de São Paulo e estados da região Sul); 4) Regional Rio de Janeiro e Espírito Santo (interior do Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo). Essa divisão evidencia ainda mais a supremacia da produção jornalística do Rio e de São Paulo, cujos trabalhos são considerados na categoria nacional e não na regional.
- 42 Quanto à linguagem em que a informação é “formatada”, nota-se a relevância que os prêmios atribuem ao aspecto imagético, a ponto de o *Prêmio Esso de Jornalismo* contar com uma comissão julgadora especial, composta por 50 fotojornalistas, para avaliar *Fotografia*. Apesar de cinco das premiações contarem com uma categoria destinada ao fotojornalismo, elas divergem quanto às demais categorias ligadas à imagem. Além do *Prêmio Esso*, o *Líbero Badaró* é o único a destacar a *Primeira Página* como categoria específica e a valorizar a imagem em movimento em categoria específica e diversa das de telejornalismo, reportagem de TV ou reportagem fotográfica.
- 43 Cabe destacar que foi o *Embratel/Claro* que primeiro concedeu seu maior prêmio a trabalhos inscritos em categorias ligadas à imagem. Em sua 13.<sup>a</sup> Edição, em 2011, a reportagem cinematográfica *Fuga da Vila Cruzeiro*<sup>20</sup>, de Francisco de Assis, foi a vencedora. Em 2014, a fotografia intitulada *Crime à liberdade de Imprensa*<sup>21</sup>, de Domingos Peixoto, conquistou o *Grande Prêmio Barbosa Lima Sobrinho*. Essa fotografia, que mostra a morte de um jornalista, é a recordista de premiações período, tendo conquistado até meados de 2015 nove prêmios, dos quais se destacam, na categoria *Fotografia*, o *Esso*, o *Rei de Espanha*, o *Petrobras*, o do Ministério Público do Trabalho (MPT), o da Agência de Notícias CNT e o da Associação de Magistrados do Brasil (AMB). Esse reconhecimento colocou o fotojornalista entre os primeiros do *ranking* de profissionais premiados elaborado pelo site Portal dos Jornalistas<sup>22</sup>, o que reforça a percepção do capital simbólico representado pelas premiações conquistadas.
- 44 Nas sete premiações estudadas, há outras categorias ligadas à imagem encontradas em apenas uma delas. Isso ocorre com *Criação gráfica - jornal e revista (Esso)* e *Ilustração (Líbero Badaró)*, o que indica sua pequena valorização no campo e, por vezes, o seu não reconhecimento como jornalismo, por ter pontos de contato com as artes gráficas. Outras duas categorias pouco valoradas são a cobertura internacional e o jornalismo

universitário, presentes apenas no *Líbero Badaró*. Com relação ao jornalismo universitário, este é contemplado normalmente em premiações específicas, como é o caso do *Prêmio Expocom - Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação*, organizado pela Intercom, e de outros certames universitários, promovidos por empresas jornalísticas (CBN e CNN), outras empresas (Telefônica Vivo) e órgãos públicos (Escola Superior do Ministério Público da União). Já o jornalismo internacional chegou a ser contemplado por pouco tempo no *Prêmio Imprensa Embratel*, na categoria *Correspondente Estrangeiro*.

### 3. Reestruturações do campo jornalístico: as categorias através dos tempos

- 45 Como vimos, ao mesmo tempo que as premiações oferecem o coroamento de um *modus operandi* junto dos pares, elas também sinalizam como deve ser a conduta dos profissionais em suas práticas cotidianas de seleção, coleta, apuração, processamento e distribuição da informação noticiosa, que aos poucos são incorporadas naquilo que Bourdieu denominou *habitus* de um campo social. Elas estimulariam ainda uma vigilância permanente sobre as atividades dos concorrentes, a fim de tirar proveito de seus fracassos, evitando seus erros e pautando assuntos similares. Foi por isso que Bourdieu disse que a concorrência, longe de ser automaticamente geradora de originalidade e de diversidade, tende, por vezes, a favorecer a uma uniformidade da oferta (Bourdieu, 1994: 108-109). Isso pode ser constatado quando se comparam os resultados das premiações de um mesmo ano. Muitas vezes, um mesmo trabalho conquista várias delas, em categorias similares ou não.
- 46 Embora os regulamentos destaquem sempre o “bom jornalismo”, cuja função social é preponderante (embora nem sempre consigam explicar exatamente o que se espera das reportagens, do *modus operandi* da atividade e do desempenho do profissional), a categorização das premiações nem se apresentou do modo que analisamos até aqui. O processo de atualização das categorias através da supressão de algumas para a criação de outras reflete não apenas a evolução do campo mas também, como foi visto, interesses político-mercadológicos e a disponibilidade de recursos para a premiação. Através do aprofundamento da análise das duas premiações mais longevas – O *Prêmio Esso de Jornalismo* (60 edições) e o *Prêmio Imprensa Embratel/Claro* (15 edições) – percebe-se que, em seus 60 anos, o *Prêmio Esso* passou por diversas fases quanto às categorias, e que o *Embratel/Claro*, embora bem mais recente, também sofreu muitas modificações nesse aspecto.
- 47 Em 1960, no *Prêmio Esso*, constata-se a primeira divisão baseada em como a informação foi “formatada”, sendo criada a categoria *Fotografia*. Nas primeiras edições da premiação, nota-se a imaturidade das definições do campo, devido à dificuldade de segmentar, o que gerava inúmeras premiações sob os títulos “voto de louvor”, “destaque especial”, “menção honrosa”, “menção honrosa especial” ou “contribuição à imprensa” (categoria que se mantém até hoje como um dos grandes prêmios do *Líbero Badaró*)<sup>23</sup>.
- 48 A primeira categoria temática do *Esso* surgiu em 1963 – a *Reportagem Esportiva* (hoje denominada *Informação Esportiva*). Essa deferência ao esporte foi possivelmente motivada pelo fato de o Brasil se ter à época sagrado bi-campeão mundial de futebol, em 1962, na Copa do Chile. A ela se seguiram as categorias de informação econômica (1966), científica (1967), científica e tecnológica (1977), política (1985), institucional (1986) e cultural

(1988). Em 1992, desapareceram as categorias temáticas, restando apenas uma – *Ecologia e Meio Ambiente*, possivelmente em função da Conferência do Meio Ambiente Eco92. As categorias temáticas anteriores, assim como outras, tornaram-se sazonais ao longo das edições. Percebe-se, portanto, uma tentativa da competição de se manter atualizada em relação aos assuntos que recebem destaque na mídia, muitas vezes em função de processos políticos ou sociais enfrentados pelo país.

- 49 Quanto ao modo como a informação é “formatada”, nota-se a valorização da imagem fixa, inicialmente através da fotografia, categoria tradicional em muitos dos prêmios estudados. Mas, em 1990, o *Prêmio Esso* atentou para o valor informacional de outro tipo de imagem: a *charge*<sup>24</sup>. Contudo, a categoria durou apenas duas edições. Em 1996, momento em que a informatização das redações já era uma realidade para a maior parte dos jornais e das revistas, a premiação optou pela valorização dos aspectos relativos ao projeto gráfico, ao criar as categorias *Criação gráfica - categoria revista* e *Criação gráfica - categoria jornal*, e, quatro anos depois, ao anunciar a categoria *Primeira página*.
- 50 A cada premiação que se cria, novas diretrizes implícitas para a prática jornalística são definidas, pois apontam para identidades profissionais específicas. Em 1999, quando foi lançado o *Prêmio Imprensa Embratel*, o *Esso de Jornalismo* já se configurava como a premiação paradigmática do campo e, portanto, o *Embratel* surgiu de maneira tímida, de modo semelhante a muitos outros: com uma única categoria ligada à atividade da empresa patrocinadora – ou seja, telecomunicações. Em sua segunda edição, em 2000, surgiu a categoria de *telejornalismo*, o que já demonstrava sua preocupação de contemplar diferentes formas da prática jornalística, sendo seguido pelo *Prêmio Esso*, em 2001.
- 51 No *Embratel/Claro*, também se percebe a fluidez das categorias, possivelmente reflexo das rápidas transformações profissionais desde o início dos anos 2000 e do próprio paradigma pós-moderno. Algumas categorias, como a de *Reportagem de Correspondente Estrangeiro*, desapareceram, havendo igualmente um gradativo apagamento da palavra “especialização” das categorias que antes tinham este termo em seu nome, como é o caso de *Telecomunicações - Veículos Especializados* ou *Tecnologia da Informação, Comunicação e Multimídia em Veículos Especializados*. Em 2007, por exemplo, duas categorias de tecnologia fundiram-se em outra mais abrangente: *Tecnologia da Informação, Comunicação e Multimídia*.
- 52 As modificações mais recentes ocorreram em 2014, quando o certame passou a se chamar *Prêmio Imprensa Embratel/Claro*. A categoria *Jornal/Revista e Internet* foi desmembrada em três – uma para cada meio, seguindo a tendência das demais premiações. Já as reportagens veiculadas em rádio passaram a ser contempladas em todas as categorias com temas específicos. Além disso, as reportagens da categoria de TI/Telecom (anteriormente denominada *Tecnologia da Informação, Comunicação e Multimídia*) foram elegíveis apenas se veiculadas em mídias especializadas ou impressas e/ou em internet/portais de notícias. Na área de imagem, houve a redução de uma categoria, na medida em que reportagens fotográficas e cinematográficas foram fundidas na categoria *Reportagem Foto/Cinematográfica - ou Imagem Jornalística (tema livre)*.

## Conclusão

- 53 Em meio a tantas premiações no campo do jornalismo, constata-se o lugar da tradição representado pelo *Prêmio Esso de Jornalismo*, que se coloca como a premiação mais cobiçada e paradigmática do campo. A partir dele, surgem as demais premiações, cada qual



buscando uma identidade própria que reflita uma dada visão do campo, do *ethos* profissional e da função do jornalismo. Enquanto o *Prêmio Imprensa Embratel/Claro*, em aspectos da enunciação, busca se mostrar em sintonia com as mudanças do campo jornalístico, o *Prêmio Petrobras de Jornalismo*, por exemplo, desdobra-se em categorias, na tentativa de abarcar as mais diversas segmentações do campo. Ressalta-se que, ao criar e manter uma premiação de jornalismo, as entidades promotoras buscam atrair visibilidade para sua área de atuação e para si próprias. Muitas das alterações nas premiações estudadas refletem esses interesses, mas também são fruto de limitações orçamentárias e das próprias modificações do campo jornalístico, especialmente no que diz respeito às características dos meios de difusão.

- 54 Há diferenças de concepção conceitual e de divisão de categorias entre as premiações, pois cada nova premiação, edição ou mesmo categoria busca traços identitários e nos mostra uma nova maneira de ver ou segmentar tanto o campo jornalístico quanto os campos que lhes são correlatos. As categorias seriam, portanto, sinais dessas inter-relações entre representações de campos distintos, todos sob efeitos de transformações contemporâneas da sociedade e do sistema econômico. Essas divisões podem refletir tanto mudanças no campo de origem do promotor da premiação (como já ocorreu nos prêmios *Esso* e *Embratel/Claro*, nas categorias ligadas às atividades fim das companhias), quanto nas configurações do campo jornalístico (como pode ser notado em diversas dificuldades, ligadas tanto ao campo da imagem quanto ao da Internet).
- 55 Nesse momento, em que a função social do jornalismo e a relevância de seus profissionais são duramente questionadas, essa diversidade de enfoques pode nos oferecer traços de por que caminhos a atividade jornalística vem se desenvolvendo. Como forma de reforço da identidade profissional, percebe-se nas premiações a valorização do paradigma tradicional, que fortalece a comunidade interpretativa dos jornalistas. Isso pode ser percebido nos valores enunciados nos objetivos e os critérios de julgamento e até mesmo na exigência da apresentação do registro profissional – reflexo da formação acadêmica – dos concorrentes. Em tempos de redes de informação, midiativismo e jornalismo *open source*, ou, como alguns preferem, jornalismo cidadão, parece-nos que o paradigma tradicional, baseado na exclusividade, na apuração aprofundada e na credibilidade das informações veiculadas pelos jornalistas remunerados para tal, é justamente o que continua a definir o *ethos* e o *habitus* profissionais.
- 56 Os regulamentos das premiações são capazes de nos lembrar o que define o “bom jornalismo” – trabalho em equipe ou uma apuração cuidada, em profundidade, sobre questões socialmente relevantes, que surgem com base em denúncias e, por vezes, envolvendo “algum perigo” ou dificuldade para obtenção das informações, valorizando a função social do jornalismo e seu poder fiscalizador e de transformação social. Os prêmios com temática específica, além de destacarem a identidade/marca de seus promotores, visam reforçar determinadas funções sociais do jornalismo, como a de “incentivar medidas de combate às desigualdades socioeconômicas em função da raça” (*Abdias Nascimento*) ou “fomentar a produção pela imprensa de matérias jornalísticas que abordem o Ensino Superior no Brasil, de forma a ampliar o debate e a importância do tema para o desenvolvimento do país” (*Estácio*) – isto sempre destacando o papel da imprensa de informar para promover a transformação social e definindo as áreas em que essa ação dos jornalistas deve ser prioritária.
- 57 A recente multipremiação da fotografia intitulada *Crime à Liberdade de Imprensa* nos indica que o jornalista corre perigo, na medida em que o repórter passa de mediador a

personagem principal de uma notícia premiável devido a um ato de violência. A morte do cinegrafista Santiago Andrade, em função de um rojão atirado por um manifestante no centro do Rio de Janeiro, pode ser interpretada como um impedimento do trabalho da imprensa, o cerceamento de sua liberdade, mas também é fruto da hostilidade relativa aos modelos tradicionais de produção noticiosa, centrados em grandes conglomerados de mídia. Estes são sinais de uma profissão que necessita, urgentemente, se reinventar.

---

## BIBLIOGRAFIA

- Benson, R. & Neveu, E. (2005). *Bourdieu and the Journalistic Field*. Cambridge: Polity Press
- Bourdieu, P. (1992). *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- \_\_\_ (1997). *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- \_\_\_ (2003). *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil
- \_\_\_ (1983). *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- \_\_\_ (1994). *Lições de Aula*. São Paulo: Ática.
- Dias, R.(2008). *A Influência do Prêmio Jornalista Amigo da Criança sobre o Profissional de Jornalismo: um Estudo de Caso*. Dissertação. UNB. Brasília, Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3548/1/2008\\_RobsonDias.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3548/1/2008_RobsonDias.pdf) (consultado a 15 de abril de 2013).
- \_\_\_ (2013) *Prêmios em Jornalismo: Paradigmas em Transição*. Tese. UNB. Brasília. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13315/1/2013\\_RobsonDias.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13315/1/2013_RobsonDias.pdf) (consultado a 15 de julho de 2014).
- Dines, A. (2002). *Prêmios e Galardões*. Disponível em: [www.observatoriodaimprensa.com.br](http://www.observatoriodaimprensa.com.br) (consultado a 7 de março de 2013).
- \_\_\_ (2007). “Jabá Institucional, o que Esconde atrás dos Prêmios de Jornalismo”. Disponível em [www.observatoriodaimprensa.com.br](http://www.observatoriodaimprensa.com.br) (consultado a 07 de março de 2013).
- Faccin, M. e Ferreira, S. (2014). “Jornalismo de Roupa Nova: Considerações sobre e a Identidade e a Prática Profissional a partir do Prêmio Imprensa Embratel”. *Brazilian Journalism Research*, n.9, vol. 2. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/588> (consultado a 10 de junho de 2014).
- Ferreira, S. (2014). “Reconhecimento Profissional em Tempos de Crise Identitária: um Estudo sobre Regulamentos de Prêmios de Jornalismo”. In: *Actas da SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*. 12.º Encontro Nacional.
- Kuhn, T. (1998). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Mouillaud, M. (1997). Da forma ao sentido. In: \_\_\_ e Porto, Sérgio D. (Orgs). *O Jornal, da Forma ao Sentido*. Brasília: Paralelo 15.
- Revista Brasilis. Alberto Dines, Série Personagens. Disponível em <http://revista.brasil.gov.br/personagens/alberto-dines> (consultado a 28 de abril de 2014).
- Traquina, N. (2008) *Teorias do Jornalismo - Volume II*. Santa Catarina: Insular.
-

Vieira, A. (1998). "Sermão da Visitação de Nossa Senhora". In: *Literatura Brasileira, textos literários em meio eletrônico*, [http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/\\_documents/0006-02072.html](http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/_documents/0006-02072.html) (consultado a 10 de abril de 2013).

## NOTAS

1. Este artigo inclui conteúdos e argumentos que se encontram numa versão preliminar intitulada "Reconhecimento profissional em tempos de crise identitária: um estudo sobre regulamentos de prêmios de jornalismo", Actas da SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo; 12.º Encontro Nacional (novembro de 2014).
2. Na edição de 2015, comemorativa dos 60 anos da premiação, assumiu o nome atual do patrocinador, passando a se chamar *Prêmio ExxonMobil de Jornalismo*. Como para esse artigo estamos trabalhando com o regulamento da edição de 2014, manteremos a denominação *Prêmio Esso de Jornalismo*.
3. O *Prêmio Líbero Badaró*, promovido pela *Revista Imprensa*, retornou em 2013, após dez anos sem qualquer edição. Ele foi oferecido nos seguintes anos: 1989 a 1992, 1997-1998, 2000 a 2002 e 2013.
4. Os valores foram convertidos de Real, moeda brasileira, para Euro, com base na cotação de 08 de março de 2014, quando 1€ = R\$ 3,32.
5. <http://www.premioimprensaembratel.com.br/>, consultado a 10 de agosto de 2014.
6. O *Prêmio Nacional Jornalista Abdias Nascimento*, devido à falta de recursos para sua continuidade, foi interrompido em 2015, enquanto o *Prêmio Estácio de Jornalismo* atingiu sua quinta edição, no momento em que se comemoravam também os 45 anos da universidade promotora.
7. Dados obtidos em <http://www.portugues.rfi.fr/tag/reporteres-sem-fronteiras>, consultado a 08 de março de 2015.
8. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro disponibiliza a listagem de jornalistas agredidos, bem como a qualificação de seus agressores, tendo sido consultada a 27 de julho de 2014.
9. <http://www.premioimprensaembratel.com.br/>, consultado a 03 de maio de 2011.
10. <http://www.premioimprensaembratel.com.br/Premio/>, consultado a 20 de abril de 2014.
11. <http://www.premioesso.com.br/site/home/index.aspx>, consultado a 22 de dezembro de 2014.
12. Giovanni Baptista Líbero Badaró era redator do *Observador Constitucional* e foi o primeiro jornalista morto em função de seu ofício, em 1830. Tornou-se símbolo da liberdade de imprensa no Brasil, na medida em que a ele é atribuída a célebre frase "Morre um liberal, mas não morre a liberdade".
13. O assassinato do repórter Tim Lopes, em 2002, no Rio de Janeiro, foi um marco para a categoria. O jornalista, da TV Globo, foi capturado e morto quando fazia uma reportagem investigativa sobre bailes *funk* financiados pelo tráfico no Complexo do Alemão. Tim Lopes já havia sido agraciado com o primeiro *Prêmio Esso de Telejornalismo*, em 2001 e, a partir de sua morte, seu nome passou a figurar em várias premiações, entre elas o *Prêmio Imprensa Embratel/Claro*, que na categoria jornalismo investigativo oferece o *Troféu Tim Lopes*.
14. Abdias Nascimento atuou como profissional no *Diário Trabalhista* e fundou o jornal *Quilombo*. O site da premiação reforça que "o legado de Abdias inspira e promove existência deste Prêmio, cujo propósito é estimular a cobertura jornalística qualificada sobre temas relacionados à população negra e incentivar medidas de combate às desigualdades socioeconômicas em função da raça no Brasil".
15. No Brasil, a profissão de jornalista foi regulamentada no período da Ditadura Militar, através do Decreto-Lei N.º 972, de outubro de 1969, que estabelece que "o exercício da profissão de jornalista requer prévio registro no órgão regional competente do Ministério do Trabalho e Previdência Social que se fará mediante a apresentação de (...) diploma de curso superior de

jornalismo, oficial ou reconhecido registrado no Ministério da Educação e Cultura ou em instituição por este credenciada”. Contudo, em junho de 2009 o Supremo Tribunal Federal votou como inconstitucional essa exigência como condição para o exercício da profissão de jornalista. O entendimento foi de que o artigo 4.º, inciso V, do Decreto-Lei 972/1969, não foi recepcionado pela Constituição Federal (CF) de 1988.

16. <http://www.premioesso.com.br/site/regulamentos/jornalismo.aspx>, consultado a 20 de abril de 2014.

17. <http://www.premioestaciodejornalismo.com.br/cms/regulamento/>, consultado a 03 de dezembro de 2015.

18. <http://www.premioimprensaembratel.com.br/Premio/>, consultado a 20 de abril de 2014.

19. <http://www.premioestaciodejornalismo.com.br/cms>, consultado a 15 de abril de 2014.

20. Em 2010, houve uma incursão policial na Vila Cruzeiro, na Zona Norte do Rio de Janeiro, que provocou a fuga em massa de criminosos da comunidade. Sob ataque da polícia, fugiram por uma estrada no alto da favela, a pé, em motos e em picapes. As imagens foram gravadas de um helicóptero e mostravam mais de 100 homens entrando na mata a fim de chegar ao conjunto de favelas do Alemão, que fica na mesma região.

21. A foto registra o momento em que o cinegrafista Santiago Andrade, da Rede Bandeirantes, foi atingido por um rojão durante um protesto contra o aumento das passagens de ônibus no Rio de Janeiro, o que acabou por o levar à morte.

22. <http://www.portaldosjornalistas.com.br/noticia/em-ranking-j-cia-em-traz-os-mais-premiados-jornalistas-das-cinco-regi>, consultado a 20 de outubro de 2015.

23. Ainda hoje se admite no *Esso*, em caráter excepcional e sem valor pecuniário, a concessão da distinção de *Melhor Contribuição à Imprensa*.

24. Para alguns autores, a *charge*, termo de origem francesa, se diferencia do *cartoon* na medida em que satiriza situações específicas, situadas no tempo e no espaço, usualmente valendo-se do desenho estilo caricatura de uma personagem pública. Pode ou não ser acompanhada de texto verbal.

---

## RESUMOS

Dentre as representações sociais que, através de um conjunto de conceitos, técnicas e procedimentos, constituem a identidade jornalística, destacam-se os prêmios destinados a profissionais e estudantes de Jornalismo. Eles são incontáveis e existem mundo fora. Enquanto alguns não ultrapassam a primeira edição, outros, pelas características da entidade promotora e dos profissionais envolvidos, alcançam longevidade suficiente para gerar seu reconhecimento enquanto capital simbólico e modelo de excelência profissional, evidenciando paradigmas da prática jornalística, cujos valores hoje estão em transformação. Esse artigo propõe algumas reflexões sobre as práticas jornalísticas atuais e suas intervenções na redefinição do *ethos* profissional, com base nos regulamentos de sete premiações brasileiras, selecionadas a partir dos critérios de: longevidade/periodicidade; recompensa financeira; e especificidade temática. Percebe-se que, apesar das diferenças, há aspectos capazes de unificá-las.

Among the social representations that, through a set of concepts, techniques and procedures, constitute the journalistic identity, the awards for professionals and journalism students stand out. They are countless and appear all over the world. While some do not go beyond the first

edition, others, because of the characteristics of the promoters and professionals involved, achieve enough longevity to generate their recognition as symbolic capital and professional excellence model, showing paradigms of the journalistic practice and its values, which now are in transformation. So this article enlists some reflections on the current journalistic practices and their consequent interventions in redefining the professional *ethos*, based on the regulations of seven Brazilian awards, listed according the following criteria: longevity/periodicity; financial reward; and thematic specificity. It is noticed that, despite the differences, there are some aspects that are able to unify them.

## ÍNDICE

**Keywords:** Journalistic identity, Professional habitus, Journalism Brazilian Awards, regulations

**Palavras-chave:** Identidade jornalística, Habitus profissional, Prêmios Brasileiros de Jornalismo, regulamentos

## AUTOR

**SORAYA VENEGAS FERREIRA**

sosovenegas@yahoo.com.br

Universidade Estácio de Sá

Morada para correspondência:

Rua Barão de Lucena, 124/1202

Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Brasil – Cep. 22260.020